

OBITUÁRIO

KONRAD Z. LORENZ (7/11/1903 - 28/02/89)

A morte de Konrad Z. Lorenz representa um enorme prejuízo para as ciências do comportamento. Lorenz foi um cientista bastante arrojado, que muito se antecipou ao espírito de sua época. Nos seus últimos momentos de vida, ele estava mais preocupado com questões relacionadas com a fossilização da humanidade, tema que todo cientista experiente, em seu ápice de maturidade, gosta de discorrer. Em português, a palavra **cientista** é usada de modo indiscriminado, com abuso, pelo senso comum para designar pessoas que muitas vezes não tem ligação alguma com a ciência. Curiosamente, os próprios cientistas evitam essa palavra e, com freqüência, usam a palavra **pesquisador** para designar um outro colega. É preciso que este colega seja bastante importante para que possa receber a insígnia de **cientista**. Lorenz foi, de forma inquestionável, um autêntico cientista, tanto para o leigo quanto para os seus pares.

Lorenz foi chamado por Sir Julian Huxley de "o pai da etologia". Embora honrosa, esta denominação é inapropriada para designar um cientista. A atividade científica é um empreendimento histórico-social, de forma que muitas pessoas também foram importantes para o desenvolvimento da etologia. Lorenz foi o seu vulto maior, o mais arrojado e criativo. Todavia, pioneiros como Lloyd Morgan, Edmund Selous, o próprio Sir Julian Huxley, na Inglaterra, O. Heinroth, Jacob von Uexküll, na Alemanha, Wallace Craig, William McDougall e Charles O. Whitman, nos Estados Unidos, muito contribuíram para o desenvolvimento do castelo teórico de Lorenz. A história da etologia é bastante rica e pouco estudada. A denominação de "pai" de alguma coisa não é muito usada entre os cientistas e é bem possível que o próprio Lorenz não tenha gostado de tal honraria.

Em termos históricos, os psicólogos foram os primeiros a se preocuparem com o estudo do comportamento animal. Com efeito, George J. Romanes publicou, em 1884, **Animal Intelligence** e tornou a aprendizagem animal um problema central para a psicologia comparada. Logo em seguida, em 1888, Joseph Jastrow inaugura a cátedra de Psicologia Comparada na Universidade de Wisconsin e, em 1894, C. Lloyd Morgan lança o seu livro **An Introduction to Comparative Psychology**, que traz inúmeras contribuições metodológicas ao estudo do comportamento animal, em resposta ao método anedótico de Romanes. Morgan é bastante conhecido por ter adaptado a lei da parcimônia (ou navalha de Occam) à psicologia comparada. Hoje, tal contribuição leva o nome de **Cânon de Lloyd Morgan**.

Um outro empreendimento importante foi a criação, em 1911, do **Journal of Animal Behavior**, por Robert M. Yerkes, que muitos anos mais tarde daria origem ao atual **Journal of Comparative Psychology**. Yerkes foi também responsável pela criação de um laboratório de psicologia animal, em Harvard, e pela fundação de uma importante estação de pesquisa experimental de primatas. Após a sua aposentadoria, em 1941, a estação passou a chamar-se **Yerkes Laboratories of Primate Biology**.

O estudo sistemático do comportamento animal começou com os psicólogos. Entretanto, os etólogos deram uma nova abordagem ao problema. Com efeito, o **Journal of Comparative Psychology**, de setembro de 1987, foi totalmente dedicado ao tema **Comparative Psychology - Past, Present, and Future**, e nele podem ser vistas as ligações históricas entre a psicologia comparada e a etologia.

A vida acadêmica de Lorenz foi bastante intensa e produtiva. Em 1928, tornou-se assistente do Instituto de Anatomia da Universidade de Viena e em 1937 tornou-se professor agregado de Anatomia Comparativa e Psicologia Animal. Alguns anos após, afastou-se da Universidade de Viena para assumir a Chefia do Departamento de Psicologia da Universidade de Königsberg. De 1961 a 1973 foi diretor do Instituto Max Planck de



## OBITUÁRIO: KONRAD Z. LORENZ

Psicologia Comparada. Desde 1973 dirigia o Instituto de Pesquisas do Comportamento Comparado, da Academia Austríaca de Ciências, em Altenberg, um subúrbio próximo a Viena, onde nasceu. Em 1973, recebe, junto com Nikolaas Tinbergen, seu antigo assistente, e Karl von Frisch, o prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia. A partir de 1974, foi diretor da Divisão de Sociologia Animal e Pesquisas do Comportamento da Academia Austríaca de Ciências. Foi membro da UNESCO e, em 1970, recebeu o prêmio Kalinga de Informação Científica dessa entidade.

Além de vários autores que o antecederam, Lorenz foi muito influenciado pelas atitudes de seu pai, Dr. Adolf Lorenz, um famoso cirurgião ortopédico. Os dois compartilhavam os mesmos sentimentos de admiração aos animais, de forma que o contato com os animais extrapolavam os limites do esperado. Certa época, a quantidade de gansos selvagens existentes dentro da casa era tão grande que a esposa de Lorenz se encarregava de afugentá-los emitindo um terrível grito de guerra, ao mesmo tempo em que abria e fechava um enorme guarda-sol vermelho. Esta medida tinha efeito temporário, pois o próprio Herr Adolf se encarregava de neutralizá-la. "O velho senhor amava os gansos cinzentos, principalmente pelo comportamento cavalheiresco dos machos; portanto ele não abria mão de convidá-los diariamente para o café da manhã na varanda... Para meu espanto, certo dia à tarde, indo ao jardim, quase não encontrei gansos. Com meus pressentimentos corri até o escritório de meu pai e vejamos: reunidos ao redor do meu velho sobre um tapete persa maravilhoso, encontravam-se 24 gansos. Ele bebericava seu chá lendo o jornal e oferecendo pedaços de pão às aves" (Lorenz, 1977, p.18). Os gansos selvagens liberam, a cada seis a oito excreções intestinais, o conteúdo do apêndice, que tem um cheiro forte, penetrante, de cor verde-escura. Num ambiente estranho, os gansos ficam nervosos e isto faz com que as excreções do apêndice passem a ocorrer com mais rapidez. O resultado final da visita foi que o tapete persa ficou por muitos anos com a marca indelével dos amigos de Lorenz.

Lorenz foi autor de inúmeros livros importantes. Alguns se tornaram até sucesso editorial. A sua obra mais polêmica foi *Das Sogenannte Bose, Zur Naturgeschichte der Aggression*, escrito em 1963 e traduzido para o inglês como *On Aggression* e para o português como *A Agressão, Uma História Natural do Mal*. O livro despertou bastante controvérsia e foi traduzido para vários outros idiomas. Em entrevista ao psicólogo Richard Evans, em 1974, Lorenz esclareceu um ponto interessante relacionado com a polêmica do livro: "Em alemão, as palavras agressão e agressividade são sinônimas; em inglês e francês, não. Assim, meu livro deveria chamar-se *On Aggressivity* (Sobre a Agressão)" (Evans, 1979, p.36). Assim sendo, um simples equívoco de tradução poderia ter induzido a polêmica.

Após a Segunda Guerra Mundial, Lorenz foi o principal protagonista de uma famosa discussão entre etólogos e psicólogos. A questão principal era a delimitação do papel dos caracteres herdados e da aprendizagem sobre o comportamento. Os etólogos tinham uma grande tradição em estudar animais em condições naturais e, com frequência, seus estudos eram feitos com animais (peixes, insetos ou aves) em que a rigidez do comportamento é bastante conspícua. Era natural, portanto, que conceitos como estímulo-sinal, estampagem, mecanismo liberador inato, resposta no vácuo, etc., fossem elaborados para explicar o comportamento. Por outro lado, os psicólogos, provavelmente por terem utilizado mamíferos (ratos, cães, gatos ou macacos) em seus estudos, desenvolveram um esquema teórico diferente daquele dos etólogos. Os animais eram estudados em situações restritas de laboratório - longe do seu "ambiente natural" -, onde tinham que pressionar alavancas dentro de caixas de Skinner, percorrer labirintos, girar rodas-de-atividade, etc., para receberem uma recompensa. Dentro dessa perspectiva, o conhecimento acerca dos mecanismos de aprendizagem cresceu de forma espantosa a partir da década de 40. Os nichos ecológicos eram muito diferentes e, dessa forma, era esperado que os etólogos vislumbrassem a rigidez e os psicólogos a plasticidade do comportamento. Os etólogos acusavam os psicó-



## OBITUÁRIO: KONRAD Z. LORENZ

logos de ignorarem a maioria dos animais e afirmavam que a diversidade comportamental poderia ser facilmente vista se estes resolvessem observar um organismo em seu ambiente natural. Por outro lado, os psicólogos acusavam os etólogos de subestimarem o papel do ambiente e de utilizarem o termo instinto de forma equivocada, sem os devidos cuidados, e de forma simplista.

As críticas de Lorenz a William McDougall e J.B. Watson, dois psicólogos famosos de seu tempo, foram contundentes e hoje ocupam posição de destaque dentro da histórica discussão do nativismo versus empirismo. Com efeito, "if William McDougall had known all H. Elliot Howard knew about reactions incomplete through lack of intensity he would never have confounded survival value and purpose. If J.B. Watson had only once reared a young bird in isolation he would never have asserted that all complicated behaviour patterns were conditioned. It was a really crushing blow to cherished ideals when as a young student I first realized that the great authorities on instinct such as Lloyd Morgan and W. McDougall did not know the relevant facts about innate behaviour with which I, ignorant boy though I was, was mentally struggling even then; reactions not attaining their goal because of lack of intensity, vacuum activities and the innumerable ways in which innate behaviour patterns were miscarrying were evidently unknown to the great theorists" (Lorenz, 1970;p.xviii). Ao que tudo indica, Lorenz já tinha em mente todo o seu esquema teórico já bastante jovem e isto o colocou muito cedo em posição de confronto com as idéias de sua época.

As principais críticas à etologia dos instintos de Lorenz partiram de Daniel S. Lehrman e T.C. Schneirla, dois brilhantes teóricos da psicologia comparada. Entretanto, o principal feito de Lorenz foi o resgate do conceito de instinto, ao atribuir-lhe feições científicas. Com efeito, a teoria dos instintos do início deste século era bastante generosa na classificação dos comportamentos instintivos. A edição de 1908 do *An Introduction to Social Psychology*, de William McDougall, catalogava instintos de fuga de algo, de repulsa, de curiosi-

dade, de degradação, de tenacidade, de fome, de aquisição, etc. O conceito começou a perder a sua precisão e importância na medida em que cada novo autor se encarregava de acrescentar um novo "instinto" à já longa lista. Por volta de 1920, a lista dos "instintos" já se encontrava bastante encorpada (cerca de 6.000) e um deles era o "instinto de evitar de comer maçãs no próprio pomar" (ver Murray, 1973). Lorenz recuperou a importância do conceito e deu-lhe nova vida.

Os trabalhos de Lorenz com os animais foram brilhantes e tornaram-se um marco dentro das ciências do comportamento. Suas especulações sobre o comportamento humano foram criticadas por diversos setores. Alguns de seus críticos se lembraram de dois artigos publicados em torno de 1940, em plena Alemanha nazista, em que ele defendia, baseado em seus estudos sobre patos híbridos, que cada raça tinha os seus liberadores inatos para a moral e estética humanas. Julgava que a hibridização entre as raças seria condenável, pois destruiria tais liberadores e levaria a uma degradação da moral. Lorenz foi severamente criticado e suas idéias passaram a ser vistas com desconfiança. Contudo, ao receber o prêmio Nobel em 1973, mostrou-se arrependido e teve a coragem de pedir desculpas por ter defendido tais idéias.

Lorenz foi um grande cientista e humanista. Viveu intensamente a ciência de sua época e, em muitos pontos, avançou com largas passadas o espírito de sua época.

#### **Referências Bibliográficas e Obras Publicadas em Português**

- Evans, R.I. (1979). **Construtores da psicologia**. Trad. de M.J.C.A. Penteado. São Paulo, Summus e EDUSP.
- Lorenz, K.Z. (1970). **King Solomon's ring**. London, Methuen.
- Lorenz, K.Z. (1973). **Agressão - Uma história natural do mal**. Trad. de M.I. Tamen. Santos, Livraria Martins Fontes Editora.



OBITUÁRIO: KONRAD Z. LORENZ

- Lorenz, K.Z. (1974). **Civilização e pecado - Os oito erros capitais do homem.** São Paulo, Editora Artenova S.A.
- Lorenz, K.Z. (1975). **Três ensaios sobre o comportamento animal e humano.** Trad. de N. Seixas. Lisboa, Editora Arcádia.
- Lorenz, K.Z. (1977). **Falava com as bestas, as aves e os peixes.** Trad. de I.M. Javor. Rio de Janeiro, Editorial Labor do Brasil S.A.
- Lorenz, K.Z. (1986). **A demolição do homem - Crítica à falsa religião do progresso.** Trad. de H. Wertig. São Paulo, Brasiliense.
- Lorenz, K.Z. (1988). **Os oito pecados mortais do homem civilizado.** Trad. de H. Beck. São Paulo, Brasiliense.
- Murray, E.J. (1973). **Motivação e emoção.** Trad. de A. Cabral. Rio de Janeiro, Zahar Editores.

Rogério F. Guerra  
Depto. de Psicologia - UFSC